

## TRAGÉDIA ANTIGA

*Em reunião do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, da Vila de Peirópolis, nos arredores de Uberaba, O Evangelho Segundo o Espiritismo, aberto ao acaso, nos deu para estudo o item 8 do seu capítulo XIV, que provocou vários comentários sobre Educação. No final dos trabalhos o poeta Valentim Magalhães psicografou, por nosso intermédio, o soneto Retorno.*

*O soneto é uma tragédia antiga em forma antiga.*

## RETORNO

Valentim Magalhães

— “Rua, filho infeliz! . . .” — grita brandindo a vara  
O severo Dom João, de gesto frio e rude . . .

— “Não me mates, meu pai! . . . Socorro! . . .

[Deus me ajude! . . .”

Clama o rapaz, fugindo à mão que o desampara.

Mas não existe dor que o tempo não transmude.  
Envelhece Dom João na casa nobre e rara,  
Lembra com novo amor o filho que expulsara:  
Quer reencontrá-lo agora e viaja amiúde. . .

Certa noite, ante um rio, ao vento rijo e forte,  
O castelão viajor pede auxílio e transporte. . .  
Mas surge por barqueiro estranho maltrapilho. . .

É um moço salteador que o saqueia e tortura. . .  
Dom João fita o agressor. . . É o filho que procura. . .  
E morre a suplicar: — “não me mates, meu filho! . . .”